

CINCO ANOS DA REVISTA DE MEDICINA ATM

No momento em que nossa Universidade está se preparando para reformas profundas em sua estrutura, estamos lançando o 5º número de nossa Revista de Medicina. Procuramos tomar consciência da responsabilidade que isto nos impõe, já que nestes anos passados, esta publicação acompanhou a evolução de nossa Faculdade tornando-se parte de seu legado científico.

Completamos com este volume o 5º ano de publicação de um periódico que já adquiriu tradição, investindo-se da responsabilidade de representar em nosso meio e fora dele, o padrão da medicina que aqui se pratica.

Vale a pena recordar agora, em nosso 5º aniversário, o caminho que nos trouxe ao ano de 1970. Nossa evolução teve duas fases. Na primeira, iniciada em 1964, confirmada em 1965, criou-se a idéia de uma revista editada anualmente por doutorandos. O 1º volume desta fase foi lançado em 1964; a equipe redatorial teve o mérito de reunir em sua maior parte artigos de doutorandos.

Já em 1965 a equipe redatorial chefiada por Wilson C. Córdova, preocupou-se em integrar esta publicação à Revista Científica do Centro Acadêmico Sarmento Leite, em número especial lançado em dezembro. Iniciou-se então a colaboração mais efetiva de membros do corpo docente, mas ainda com

a participação de doutorandos. Estava lançada a idéia do lançamento anual de uma revista de medicina.

E foi justamente com este nome que, em 1966, a equipe editorial chefiada por Lacy do Prado Aguiar, iniciou a segunda fase do periódico, que veio, realmente, consagrá-lo tornando-o obrigatório na biblioteca do médico gaúcho. Daí em diante a Revista de Medicina, que passou a levar o nome da Associação da Turma Médica de cada ano, procurou reunir unicamente, colaborações de médicos com vivência nos assuntos propostos. As finalidades eram nitidamente didáticas, pôsto que o temário prendia-se a tópicos de terapêutica, revisões de medicina interna dirigidos principalmente ao médico jovem.

O volume editado em 1966 levou o número 1 porque, realmente, aí se iniciou a estruturação gráfica, editorial e bibliográfica que após seria mantida e aperfeiçoada. Nos anos seguintes a caminhada trouxe novas vitórias. Em 1967, com a ampliação da tiragem para 1250 exemplares, e com a inclusão de bibliotecárias na equipe editorial, seu diretor Cláudio M. S. Osório conseguiu a oficialização da revista, dentro das normas bibliográficas internacionais e de acôrdo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. Isto permitiu indexá-la no «Index Medicus» da National Library of Medicine, Bethesda, Maryland, USA. Foi o passo decisivo para a consolidação, advindo dele como resul-

tado imediato a solicitação dos volumes anteriores, por parte da supracitada biblioteca.

Em 1968, Matias Kronfeld, ao publicar o volume número 3 conseguiu a ampliação e aperfeiçoamento do temário, evidenciando uma preocupação importantíssima com o conteúdo científico de nossa Revista.

O volume número 4 teve a responsabilidade do aumento do número de exemplares para 1800 e seus diretores, Ivan Cecconello e Cláudio Eizirik, conseguiram um evidente aprimoramento da apresentação da edição. Era mantida assim a tradição iniciada em 1964.

E agora estamos lançando o volume número 5. Como dissemos anteriormente, vivemos uma época de reformas. Em nossa Faculdade, com a separação do ciclo clínico do ciclo básico, que será reunido no Instituto de Biociências, teremos alterada uma estrutura septuagenária. Queremos que nossa Revista participe desta renovação. Pretendemos que nova fase se inicie neste ano e já tomamos uma série de medidas editoriais para que se desencadeie a evolução:

1 — Transformação gradativa do temário procurando chegar a uma publicação não somente didática de assuntos de revisão, como também, de trabalhos científicos originais. O objetivo final é uma publicação didático-científica baseada nas condições que o meio oferece.

2 — Aprimoramento dos temas de Revisão por

meio da inclusão da experiência pessoal dos autores. Seria uma forma de iniciar uma avaliação estatística do meio.

3 — A instituição de um TEMA CENTRAL (neste ano, CÂNCER), vem mostrar a necessidade de delimitar cada vez mais os assuntos a serem abordados. Realmente, os temas gerais de grande amplitude aos poucos vão sendo esgotados.

4 — A ampliação do número de artigos, trouxe a idéia inicial do lançamento de dois volumes, reunindo o tema central em um suplemento. Problemas de ordem financeira obrigaram a condensação em um único volume.

5 — Pensamos aprimorar a unidade do periódico com as subdivisões dos assuntos em Medicina Interna, Cirurgia, Especialidades Médicas. Na Parte Geral seriam incluídos os temas médicos gerais e para-médicos.

6 — Estímulo à participação de Doutorandos como co-autôres em artigos solicitados a Serviços aos quais eles estejam ligados. Nos 33 artigos deste volume temos a colaboração de 17 doutorandos.

7 — Mudamos a apresentação de nossa Revista, com o objetivo de criar um clima de evolução para os anos que se seguirem.

8 — A existência de outros periódicos com o mesmo nome obriga-nos usar deste ano em diante a cognominação REVISTA DE MEDICINA ATM.

9 — *Ampliamos a tiragem desta edição para 2.200 exemplares.*

10 — *Doaremos o lucro para a Biblioteca da Faculdade de Medicina-UFRGS.*

Estamos conscientes da posição definida que devemos exercer em nosso meio médico. Para atuarmos mais ativamente buscamos a oficialização pela Faculdade de Medicina através de seu Conselho Técnico Administrativo. Por outro lado queremos consolidar uma tradição: a doação dos lucros à biblioteca da nossa Faculdade para renovação e manutenção do acervo.

Nossa Revista, apesar de ter firmado seu conceito como o maior periódico médico editado no Rio Grande do Sul, vem dependendo anualmente de verbas as mais diversificadas. Os problemas enfrentados são tantos, que podem trazer súbitamente a impossibilidade de sua publicação. Ocorrem também dificuldades na área editorial ao se tentar obter de alguns colaboradores um perfeito cumprimento das normas que a redação impõe.

No entanto, sabemos, que como doutorandos estamos em posição privilegiada para solicitar e exigir do meio médico o aprimoramento das publicações científicas. Esta é a real finalidade de nossa Revista. À medida que estivermos evoluindo cientificamente, estaremos cumprindo nossa missão.

FERNANDO ANTÔNIO LUCCHESI